

Plataforma Transgénicos Fora



COLHER PARA SEMEAR
REDE PORTUGUESA
DE VARIEDADES TRADICIONAIS



2010/04/17

Transgénicos na Europa: O Adeus ao Arroz? VOTAR NÃO AO ARROZ TRANSGÉNICO É PREVENIR PARA NÃO TER DE REMEDIAR

O Ministério da Agricultura vai ser chamado – tudo indica que em 2010 – a votar em Bruxelas a proposta de **aprovação para importação e comercialização da primeira variedade de arroz transgénico** na União Europeia, que é também o primeiro transgénico dirigido essencialmente ao consumo humano. Porque **é em Portugal que mais se come arroz** per capita em toda a Europa, e porque os portugueses são dos europeus menos informados sobre agricultura transgénica, é urgente lançar o debate público sobre o que representa a transformação irreversível deste pilar da nossa gastronomia e alimentação e, desta forma, **garantir que o governo não decide sozinho**.

Porque é que o **arroz transgénico é uma má opção**? De acordo com as estatísticas do Eurobarómetro, a maioria dos portugueses com opinião não quer consumir transgénicos. **Ninguém em Portugal** – nem a indústria orizícola, nem os consumidores, nem os produtores – **pede para este arroz ser aprovado**. Qualquer introdução implicará novos custos para a detecção molecular da contaminação, rotulagem e rastreabilidade. E mesmo que no supermercado o arroz transgénico seja rotulado, não haverá qualquer direito à escolha em cantinas ou restaurantes.

Mas a questão também se põe ao nível da segurança. O arroz LL62 nunca foi objecto de uma **avaliação científica independente**. Além disso até a Bayer reconhece que a sua composição química é diferente da do arroz normal (seja em vitaminas (B5 e E) como em cálcio, ferro e ácidos gordos, para além de numerosas irregularidades graves na estrutura genética que não foram ainda analisadas). E como é tolerante ao herbicida glufosinato, **cada bago de arroz transgénico vai ter mais resíduos desse poluente do que qualquer outro tipo de arroz**. Note-se que o glufosinato foi avaliado como sendo de «alto risco» para o ser humano e outros mamíferos. Na verdade, este **herbicida é tão tóxico que já foi decidida a sua proibição** na União Europeia a partir de 2017. Que sentido faz proibir um herbicida e depois permitir a importação de alimentos com carga acrescida desse mesmo herbicida, que não desaparece na cozedura?

Com o tempo, a própria Bayer admite que a produção convencional de arroz irá ficar contaminada. Nesse momento **o arroz sem transgénicos irá tornar-se uma coisa do passado**. Não esquecer que a Bayer foi responsável pelo maior escândalo

de contaminação com arroz transgénico de que há memória: nos EUA, em 2006, a produção de arroz convencional apareceu contaminada com arroz transgénico da Bayer que não estava sequer autorizado para circulação comercial. O resultado foi um **prejuízo superior a 1,2 mil milhões de dólares para toda a indústria** arroseira daquele país. E a Bayer, em vez de assumir a sua responsabilidade, refugiou-se na desculpa afirmando, em tribunal, que o incidente tinha sido simplesmente «um acto de Deus»! Não estamos portanto perante uma empresa séria, cuidadosa e com uma cultura de rigor que leve os interesses nacionais em devida consideração.

Ainda mais irónico, o arroz LL62 que a Bayer se propõe importar **não está a ser cultivado** em país algum do mundo. Uma aprovação iria efectivamente desencadear o arranque da produção deste arroz em países mais vulneráveis ao *lobby* industrial e com menos preocupações de protecção ambiental. A própria Autoridade Europeia de Segurança Alimentar reconhece que o herbicida aplicado ao LL62 acarreta um **"risco elevado" para insectos e plantas selvagens** mesmo fora dos campos pulverizados, o que representa sérias implicações em termos de biodiversidade. Autorizar a comercialização de algo que não é ainda produzido é afinal uma forma de forçar a sua produção, acenando com o mercado europeu como recompensa antecipada aos futuros produtores.

A Plataforma Transgénicos Fora e as entidades que a compõem acreditam que **só é possível salvaguardar um futuro com arroz tradicional se for chumbado o pedido** da Bayer de introduzir arroz transgénico na União Europeia. Por isso todos os portugueses – nomeadamente os que estão na homenagem ao arroz doce que hoje realizamos – são convidados a enviar uma carta/email ao Ministro da Agricultura a solicitar que vote contra tal aprovação em todas as circunstâncias ao seu alcance. No *site* da Plataforma estão todas as instruções e informações para quem não pode deslocar-se directamente aos locais (Lisboa e Porto) desta homenagem.

Para mais informações: 91 730 1025

A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por doze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARF, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net ou www.stopogm.net

Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.